

Windows

José Capela



© José Carlos Duarte



PO
2019

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

mala voadora

Universidade do
Minho

Windows

José Capela

Representação Oficial Portuguesa na PQ19
Quadrienal de Praga *Performance Design and Space*



APRESENTAÇÃO NO PORTO

mala voadora
12 setembro 2021 > 10 outubro 2021
Rua do Almada 277
4050-038 Porto
T. +351 934 152 264
E. malavoadora@malavoadora.pt



■
A instalação *Windows*, de José Capela, depois de representar Portugal na Quadrienal de Praga 2019 e de ter sido apresentada ao público português, de 11 de dezembro de 2020 a 25 de abril de 2021, no MNAA — Museu Nacional de Arte Antiga em Lisboa, fica agora patente no Porto entre 12 de setembro e 10 de outubro de 2021, na sala G da mala voadora.

Windows foi o projeto da Representação Oficial Portuguesa na 14.^a Quadrienal de Praga *Performance Design and Space* (PQ19), a mais importante mostra internacional de cenografia e arquitetura teatral, que decorreu de 6 a 16 de junho de 2019, dedicada ao tema “Imaginação, Transformação, Memória”, sob direção-geral de Pavla Petrová.

Comissariada pela Direção-Geral das Artes, a representação portuguesa integrou a secção *Countries and Regions* da PQ, tendo ocupado, pela primeira vez, a área central do seu principal espaço expositivo, considerado o coração da Quadrienal de Praga desde que foi fundada em 1967. A instalação — também apoiada pela Universidade do Minho, a que José Capela está ligado como docente dos cursos de arquitetura e de teatro — inaugurou no dia 6 de junho, no Palácio Industrial Výstaviště.

A representação portuguesa contou, ainda, com o lançamento do catálogo *W : JC + JCD*, uma edição de José Capela e José Carlos Duarte, no dia 10 de junho, no Studio Hrdinů do Veletržní Palác, tendo-se seguido a apresentação da performance “As Metamorfoses de Ovidio”, pela mala voadora, e a realização de uma festa de comemoração do Dia de Portugal. Nestes eventos — apoiados pela Embaixada de Portugal em Praga e pelo Instituto Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. — participaram cerca de 400 espetadores.

A Quadrienal de Praga 2019 contou com mais de 70.000 visitantes, tendo assistido à instalação de José Capela cerca de 15.000.

Windows

José Capela

A maior parte de nós passa o dia a olhar para monitores e ecrãs, numa situação curiosamente semelhante à do público que olha para um palco tradicional: em frente a uma janela, fora da realidade percecionada. *Windows* é uma instalação em torno do ato de ver e dos mecanismos de representação que criam e condicionam o ato de ver o palco – entre a tradição iniciada pela invenção da perspetiva e a condição contemporânea das imagens.

A instalação *Windows* é constituída por um conjunto de contentores espelhados com uma dupla função enquanto dispositivos: (1) eles são um pedaço de paisagem que reflete a paisagem em seu redor e (2) cada contentor tem uma forma que é deduzida dos mecanismos de visão e/ou representação usados nos cenários que, em miniatura, podem ser vistos no seu interior. Em cada contentor evoca-se um modo de ver: *the right point of view, 2D / 3D, one side at a time, what is already there*.

Os cenários representados são da autoria de José Capela (diretor artístico, com Jorge Andrade, da mala voadora), e o catálogo *W : JC + JCD* reúne imagens dos 11 anos em que José Carlos Duarte tem vindo a fotografar esses cenários, muitas vezes eles próprios produzidos a partir de fotografia da sua autoria.

Na mala voadora, no Porto, a instalação *Windows* volta a ser adaptada à especificidade de um espaço, desta vez explorando-se a interação com a Rua do Almada.

(José Capela)

Windows

José Capela



O Palco Feito Cidade Infinita

Prefácio do catálogo W : JC + JCD
(Por Graça Fonseca, Ministra da Cultura)



Tem sido muito feliz a história da cenografia portuguesa desde que, em 2007, a Direção-Geral das Artes assumiu como um dos vetores da sua ação internacional a representação oficial portuguesa na Quadrienal de Praga.

Depois da medalha de ouro para o pavilhão de João Mendes Ribeiro (2007) e da edição que homenageou o trabalho de um dos pioneiros do teatro contemporâneo português independente, o encenador João Brites e a sua companhia Teatro O Bando (2011), nada mais coerente que, após uma edição que fazia um balanço das gerações e dos múltiplos discursos que compõem a paisagem cenográfica nacional (2015), proposta pela Associação Portuguesa de Cenografia, se pudesse apontar para o futuro e repensássemos o lugar da cenografia na história do teatro recente.

José Capela, codiretor artístico da Mala Voadora, é um exemplo maior do tanto que a dramaturgia portuguesa deve à imaginação dos cenógrafos. O projeto que apresenta para a representação oficial portuguesa é a prova da excelência de um olhar atento ao teatro enquanto mecanismo de ilusão, da cenografia enquanto experiência fixa de uma arte efémera e do espaço enquanto lugar de encontro e de possibilidades de fuga.

Ao longo de mais de quinze anos de trabalho, José Capela foi revolvendo os géneros e confundindo perspetivas, num percurso que, no teatro, no bailado ou na ópera soube sempre pensar o lugar da cenografia na sua relação com os atores, o texto, o movimento ou o lugar onde se apresenta. Do mesmo modo, o uso da tecnologia para a criação de cenários, articulada com uma rápida associação quase enciclopédica de referências filosóficas, literárias, sociais e urbanas, fizeram da sua assinatura um espetáculo em nome próprio e, por isso, reconhecido na sua inventividade, originalidade e apostado na manipulação da verosimilhança.

O projeto, que muito nos orgulhamos de acompanhar, é um passo em frente num discurso sobre a efemeridade da própria cenografia, tanto nos meios de produção, quanto no objeto através do qual se conta a história de um espetáculo. Tanto assim que é na estreita dependência que José Capela promove em cada um dos seus cenários, entre lógos e pólis, ou seja, entre discurso e cidade, que se podem perceber os contornos de uma disciplina que fala para quem a vê mas não tenta, apenas, simular ou recriar o espaço onde esse discurso possa ver-se refletido. É, ele próprio, lugar de diálogo finito, cidade atuante mas efémera, geografia discursiva moldável e, por isso, invisível.

A paradoxal condição do cenógrafo é, assim, e afinal, a proposta de José Capela para uma cenografia de cidades que também os palcos sabem ser, mutantes e mutáveis, finitas e contínuas, retóricas e precisas, parte da memória coletiva de todos aqueles que foram cidadãos de um tempo que não se repete.

Em nome do Ministério da Cultura agradeço, por isso, a José Capela o empenho em ajudar a definir a fronteira entre a efemeridade e a memória através de um projeto que nos honra transformar em representação oficial portuguesa.

—

W : JC + JCD

Catálogo

O catálogo W : JC + JCD que acompanha a instalação *Windows* é um livro de fotografias de José Carlos Duarte em torno do trabalho de cenografia de José Capela. Conta com um prefácio de Graça Fonseca, Ministra da Cultura, com um texto escrito em coautoria por Filipe Figueiredo e Cosimo Chiarelli, um texto de João Cabeleira e um último do próprio cenógrafo. O catálogo integra, enquanto objeto, a instalação *Windows*.

José Capela

Biografia

José Capela, arquiteto, doutorou-se com a dissertação *Operar conceptualmente na arte. Operar conceptualmente na arquitetura*. É docente na Universidade do Minho desde 2000, onde leciona nos cursos de arquitetura e de teatro, e é investigador do Lab2PT. É cofundador e codiretor artístico da mala voadora, com Jorge Andrade, e responsável pela cenografia dos espetáculos.

Iniciou-se no teatro no Teatro Universitário do Porto em 1989. Tem escrito e apresentado comunicações sobre arquitetura, arte ou cenografia em Portugal e no estrangeiro. Foi um dos comissários da Trienal de Arquitetura de Lisboa 2010. Publicou o catálogo sobre o seu trabalho *Modos de Não Fazer Nada* em 2013.

Nos últimos anos trabalhou para a Companhia Nacional de Bailado, para o Teatro Nacional São Carlos, para a Casa Museu Guerra Junqueiro, foi responsável pelo design da exposição permanente do Museu do Vinho do Porto (Março-Dezembro 2019), fez uma cenografia-instalação para o foyer do Teatro do Bairro Alto e colaborou com a Aurora Negra.

Foi nomeado para o Prémio Autores SPA na categoria de melhor trabalho cenográfico em 2012 e 2017 e foi-lhe atribuído o prémio em 2016 por *Pirandello*, da mala voadora.



—
© José Carlos Duarte

Ficha técnica

Windows

Conceção: José Capela, com assistência de João Pedro Fonte

Edição de imagem: António MV e José Carlos Duarte

Luz: Rui Monteiro

Construção das maquetas: João Pedro Fonte e Mário Ortega, com assistência de João Ortega

Construção das estruturas: Américo Castanheira, Braselino Ramalho, Cláudio Santos, Luísa Rodenas e Valdemar Santos

Produção e coordenação técnica: João Pedro Fonte

Produção: mala voadora

Organização: Direção-Geral das Artes

Representação Oficial Portuguesa na PQ19 *Performance Design and Space*

Comissariado: Ministério da Cultura / Direção-Geral das Artes. Diretor-Geral das Artes, Américo Rodrigues . Subdiretor-Geral das Artes, Pedro Barbosa. Diretora de Serviços de Apoio às Artes, Dulce Brito. Gestão de Projeto, Rui Teigão. Produção, Maria João Soares.

Contactos



Entrevistas

João Pedro Fonte

(+351) 932 385 700 . joaofonte@malavoadora.pt



Mais informações:

Direção-Geral das Artes

comunicacao@dgartes.pt

www.dgartes.gov.pt

malavoadora

malavoadora.pt

mala voadora

A mala voadora opera num triângulo entre (1) a experiência de fazer teatro, reequacionando, a cada novo espetáculo, o que esse “teatro” pode ser; (2) a invenção de eventos e programas nos quais se juntam artistas e/ou se juntam artistas e outras pessoas; e (3) o uso de um antigo armazém na Rua do Almada, no Porto, com vários espaços de trabalho e residência. Foi fundada, em 2003, por Jorge Andrade (encenador, ator e dramaturgo) e José Capela (cenógrafo e arquiteto), responsáveis pela direção artística.

A mala voadora produziu, até à data, 50 espetáculos e tem-se apresentado pelos mais diversos países do mundo. A diversidade dos artistas nacionais e internacionais que a mala voadora convida para os seus projetos determina também a diversidade dos seus espetáculos, que podem assim aproximar-se mais do cinema ou de um concerto, de um comício ou de banda desenhada, de um documentário ou de um baile.

www.malavoadora.pt

MORADA:

mala voadora
Rua do Almada 277
4050-038 Porto

HORÁRIO:

De quarta a domingo
Das 14:00h às 18:00h
(Outros horários disponíveis sob marcação para o email
malavoadora@malavoadora.pt ou +351934152264)